

OPINIÃO

EDITORIAL

O crônico problema do lixo em Ribeirão Preto

A recente decisão do Tribunal de Contas do Estado (TCE), que multou a Prefeitura de Ribeirão Preto por irregularidades em contrato com a empresa Estre SPI Ambiental S/A, joga luz sobre um problema antigo, recorrente e malcheiroso: a prestação de serviço de gestão da limpeza urbana na cidade.

O Acórdão TC-016573.989.24-1 reconhece como irregular o contrato firmado para serviços de coleta de lixo, varrição de vias públicas e demais serviços correlatos, apontando como responsáveis Catherine D’Andréa e Aline Assumpção Souza Porto, ambas multadas pela Corte responsável pela fiscalização dos municípios.

O ponto mais grave do processo é o Termo de Rerratificação, datado de 27 de novembro de 2023, que prorrogou o contrato com impacto financeiro de mais de R\$ 43 milhões, valor atribuído a sobrepreço. Em tempos de crise, quando cada centavo dos cofres públicos deveria ser aplicado com responsabilidade e eficiência, a existência de um contrato superfaturado soa como um tapa na cara do contribuinte.

As figuras centrais desse escândalo não são novas. Catherine D’Andréa, por exemplo, já circulava nos bastidores da política municipal desde o governo Duarte Nogueira (PSDB), e foi mantida na gestão atual, de Ricardo Silva (PSD). Sua trajetória carrega outras polêmicas, como o episódio do “super assessor”, seu braço direito, que acumulava mais de 100 horas semanais em diversos cargos e acabou sendo afastado após a repercussão pública.

Recentemente, pediu para deixar o governo. No mercado, comenta-se a possibilidade de que con-

tinue a trabalhar no setor do lixo, como consultora ou mesmo gestora de projetos. Nada confirmado, mas tudo com a absoluta necessidade de ser corretamente apurado e tornado público.

A gestão do lixo em Ribeirão Preto, vale lembrar, é um tema sensível, marcado por denúncias e escândalos desde os tempos de Antonio Palocci (PT). Foi justamente um contrato de varrição que deflagrou uma das principais investigações de corrupção em sua administração, e que deixou marcas profundas na política local.

Mais recentemente, conforme revelado pelo *Jornal Ribeirão*, surgem indícios de que o atual prefeito Ricardo Silva teria solicitado à Estre – sucessora da Leão Leão, empresa responsável pelo trabalho no governo Palocci - que realizasse serviços fora do escopo previsto em contrato – prática que, se confirmada, agrava ainda mais o cenário e reforça a necessidade de investigação por parte dos órgãos competentes, o que estaria em andamento segundo fontes ligadas ao Ministério Público.

A decisão do TCE acende a luz amarela. Em meio à indignação pública e à desconfiança em relação às instituições, episódios como esse colocam a transparência e a ética administrativa à prova. Ribeirão Preto precisa, com urgência, virar essa página suja de sua história. O Ministério Público e o próprio TCE devem seguir atentos ao serviço e aos agentes que o fiscalizam. A sociedade não pode mais tolerar que a sujeira, literalmente, seja varrida para debaixo do tapete.

Transparência, responsabilidade e fiscalização são mais do que palavras de efeito: são exigências mínimas de uma gestão pública decente. Que os órgãos de controle façam seu papel – e que a população também cobre o seu.

NOVAS IDEIAS

Os 100 dias dos governos municipais

*DUARTE NOGUEIRA



Passados os primeiros 100 dias de mandato dos novos prefeitos eleitos em 2024, é hora de refletir sobre esse período que, embora simbólico, é decisivo para o rumo que cada gestão municipal vai tomar. Ao longo da minha trajetória na administração pública, aprendi, na prática, uma lição que Mário Covas já havia me ensinado: os primeiros seis meses são determinantes — é nesse intervalo que se tomam as decisões mais estruturantes, aquelas que definem o tom, a identidade e a direção do governo.

É também nesse momento que os discursos de campanha são postos à prova. Muitos candidatos, no calor do embate eleitoral, optam por um tom mais agressivo, fazendo críticas contundentes aos seus opositores. No entanto, a experiência mostra que, ao assumir o comando da máquina pública, especialmente sem um olhar cuidadoso para a continuidade administrativa, é comum cometer erros ainda maiores do que os que antes eram alvo de ataque. A administração pública exige responsabilidade, preparo e, acima de tudo, consciência institucional.

Quando eleito em 2016, nos primeiros 100 dias como prefeito, concentrei esforços em correr com os novos projetos, mas sem desprezar os acertos herdados. Olhar para trás, quando não é com o intuito de aprender, apenas consome tempo e energia que deveriam estar voltados para as entregas futuras.

Além disso, é fundamental trazer todas as pessoas para um projeto maior — o da cidade e da população. Quanto mais aliados tiver uma gestão comprometida com resultados, melhor.

Outro princípio essencial que seguimos desde o início foi a comunicação — não como ferramenta de autopromoção, mas como instrumento de diálogo com a população e também com a imprensa, tão importante dentro de uma gestão pública. Comunicação com coerência e sobriedade. Porque governo é a vida real, e não uma encenação, uma pantomima.

Ao assumir a Prefeitura de Ribeirão Preto em janeiro de 2017, a cidade enfrentava uma grave crise fiscal, com serviços públicos comprometidos e uma herança administrativa desafiadora. Publiquei, logo nos primeiros dias, 25 decretos que nortearam os atos iniciais da nova gestão. Esses decretos tinham como foco a transparência, o controle de gastos, a revisão de contratos e a modernização da estrutura administrativa.

Já no início do segundo mandato, em 2021, os desafios eram outros. A pandemia ainda impunha restrições e demandas emergenciais, exigindo uma gestão ainda mais ativa e coordenada.

Os prefeitos que assumiram o comando de seus municípios em 2025 iniciam suas gestões em um Brasil em constante transformação, tanto nos desafios sociais e econômicos quanto nas formas de se comunicar com a população. Alguns chegam ao cargo trazendo consigo discursos muito duros, marcados por críticas aos antecessores. No entanto, como já vimos em diversas experiências, o tom da campanha nem sempre se sustenta diante da complexidade que é administrar uma cidade. A crítica, quando usada de forma excessiva e desagregadora, pode isolar o gestor e comprometer alianças fundamentais para a governabilidade.

É preciso entender que a população espera menos discursos e mais resultados. E que os primeiros meses são decisivos para estabelecer as bases de uma gestão eficiente, comprometida com o presente e preparada para o futuro.

Não se governa mais sem considerar a influência e o alcance das redes sociais. Elas são hoje uma extensão da praça pública: um espaço onde a população se informa, opina, cobra e participa. Os gestores públicos precisam estar atentos a isso — não para fazer da comunicação uma vitrine pessoal, mas para transformar as redes em canais de prestação de contas, escuta ativa e construção de confiança.

Ao mesmo tempo, é preciso cuidado. As redes sociais podem criar uma ilusão de popularidade momentânea, mas não sustentam um governo sem entregas concretas. Governar não é performar. A sobriedade na comunicação, o compromisso com a verdade e o foco nas soluções são o que constroem uma reputação sólida — tanto na internet quanto fora dela.

Em resumo, os primeiros 100 dias não determinam todo um governo, mas revelam muito sobre como ele pretende conduzir sua trajetória. Que os novos prefeitos façam desse período um tempo de união, trabalho sério e diálogo verdadeiro com a população.

*ex-prefeito de Ribeirão Preto

OPINIÃO DO LEITOR

Cem dias de governo e o que vemos é só um show de rede social. Na prática, nada mudou.

Cristiane Bonfim, Jardim Paulistano

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

Banca do Denis - R. Otávio Golfeto, 326

Banca Saudade - Av. Saudade S/N

Banca Paulista - Av. Independência, 1680

Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

Banca Camões - Praça Camões S/N

Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

Banca Sete de Setembro - Praça

Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760

Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)